

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PMERJ POR POLICIAIS MILITARES EM TEMPOS DISTINTOS DE SERVIÇO NA CORPORAÇÃO

Alexandra Valéria Vicente da Silva



RESUMO

Este estudo descreve, discute e compara as representações sociais construídas por policiais militares, da ativa, do Estado do Rio de Janeiro, com diferentes tempos de serviço na corporação, a respeito da Polícia Militar em sua relação com a sociedade. Os resultados mostram a existência de diferenças estruturais entre as representações sociais construídas em três grupos de sujeitos. Conclui-se que, fatores como o tempo de exercício profissional, nível de satisfação pessoal, reconhecimento institucional, evidenciado através da valorização do profissional em todos os sentidos, bem como, o auxílio que se compreende ser proveniente da sociedade, influencia as representações construídas pelos policiais, e irão afetar suas práticas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: representação social, polícia militar, segurança pública, sociedade e militarismo.

APRESENTANDO O PROBLEMA

Um dos aspectos deste estudo é ensejar a compreensão a respeito do modo como os policiais militares identificam suas relações com a instituição policial militar, de modo a se pensar estratégias e recursos que os auxiliem, não somente enquanto profissionais da área de segurança cidadã, mas também, enquanto indivíduos que transitam por vários contextos, a exercer com competência, profissionalismo e respeito suas práticas profissionais. Nesse sentido, acredita-se que a representação social construída acerca da organização policial militar está ligada à sua postura profissional e social/familiar.

O policial militar é um sujeito social, e que na maioria das vezes provém de camadas sociais menos favorecidas. Trata-se de um



sujeito histórico, socialmente situado e contextualizado, e que, quando ingressa na corporação, traz consigo toda uma gama de saberes (representações) a respeito desta.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

O objetivo do estudo foi descrever e comparar as representações sociais construídas por policiais militares – diferenciados em relação a tempo de serviço – a respeito da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. O total de participantes que concordaram em participar do estudo foi de trezentos e trinta e um policiais, praças, assim divididos: a) 179 recrutas (ainda em início de carreira); 97 cabos (com tempo médio de dez anos na corporação); 55 sargentos e subtenentes do Quadro de Oficiais Auxiliares - QOA (com o mínimo de quinze anos de serviço na instituição).

Como instrumentos para a coleta de dados utilizou-se o questionário e a técnica de evocação livre. Uma providência relevante para a construção do questionário foi a utilização da “técnica de substituição” formulada por Abric (2003) e cujo objetivo é evitar o efeito conhecido como “desiderabilidade social”. O questionário foi dividido em três partes: 1) Caracterização sócio-demográfica da amostra de sujeitos; 2) Identificação da estrutura temática básica da representação social, pela utilização da técnica de evocação livre (VERGÈS, 1999), cujo termo indutor foi “Polícia Militar”; 3) Levantamento do conteúdo mais detalhado da representação social. Para a análise dos dados, utilizaram-se procedimentos básicos de estatística descritiva para as questões fechadas. Nas questões abertas, agruparam-se as respostas dos sujeitos, categorizando-as antes de submetê-las a tratamento estatístico. Para a análise da evocação livre foi utilizado o programa EVOC de análise de evocações, produzido por Vèrges (1999).

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O presente estudo foi construído a partir da perspectiva da teoria das representações sociais (Serge Moscovici, 2004). Como suporte, utilizou-se ainda, contribuições da teoria do núcleo central – ou abordagem estrutural das representações sociais – desenvolvida por Jean-Claude Abric (2000).

A teoria das representações sociais foi proposta por Serge Moscovici que, para isso, utilizou não apenas a psicologia, mas também outras disciplinas, como a sociologia e a antropologia. Uma primeira apresentação sistemática desta teoria vem à tona com o lançamento do livro de Moscovici, *La psychanalyse, son image et son public*, em 1961, na França, que descrevia a apropriação da psicanálise por variados segmentos da população parisiense, ou seja, como era representada essa área de conhecimento científico pelos considerados “leigos”.

É na sociologia, ao analisar o conceito de representação coletiva, que Moscovici buscou a principal influência para a estruturação do conceito de representação social. O conceito de representação coletiva foi elaborado por Emile Durkheim em 1898, e segundo Vala (2000), para Durkheim, “as representações coletivas são produções sociais que se impõem aos indivíduos como forças exteriores, servem à coesão social e constituem fenômenos tão diversos como a religião, a ciência, os mitos e o senso comum” (p. 368). Contudo, apresentam-se de maneira estável, rígida e coerciva, impondo-se aos sujeitos de modo absoluto, não havendo espaço para a inserção de características pessoais. Deste modo, as representações coletivas podem ser entendidas como um dos pontos de partida em direção às representações sociais, sem, no entanto confundir-se com elas.

É Denise Jodelet (2001) quem oferece uma definição apurada do conceito de representação social: “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e compartilhada, com um objetivo prático,

e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (p. 22). Tal definição possui a capacidade de comportar em si todas as características que Moscovici e outros autores haviam atribuído anteriormente ao conceito. A representação social é, assim, uma forma de conhecimento, não uma cópia de uma dada realidade externa, e deve ser identificada como uma “outra” forma de conhecimento, pertencente ao universo consensual (do senso comum), tão válida como aquelas formas de conhecimento oriundas dos universos reificados (da ciência).

As representações sociais são criadas dentro dos grupos, através da comunicação, em processos de interação. Um dos motivos pelo qual isso ocorre deve-se ao fato de que as representações sociais são formadas de modo a tornar familiar o que não é familiar, possibilitando, deste modo, a apreensão das coisas do mundo. Moscovici (2004) aponta para outro aspecto de grande relevância e esclarecedor a este respeito: a “procura pelo familiar em uma situação estranha significa que essas representações tendem para o conservadorismo, para a confirmação de seu conteúdo significativo” (p. 207). Isso permite inferir no grande peso das estruturas sociais mais fortemente marcadas pelo tradicionalismo e pela memória de muitas gerações na formação e manutenção das representações sociais.

A teoria do núcleo central das representações sociais (ou abordagem estrutural) foi inicialmente elaborada por Jean-Claude Abric em 1976. Ela é considerada como tendo um caráter complementar à teoria das representações sociais desenvolvida por Serge Moscovici.

A hipótese inicial de Abric (2000) era de que “a organização de uma representação social apresenta uma característica específica, a de ser organizada em torno de um núcleo central, constituindo-se em um ou mais elementos, que dão significado à representação” (p. 31). Deste modo, o núcleo central teria a função de não apenas organizar os elementos de uma representação, mas também de lhes conceder um sentido. Mas o núcleo central não é o único constituinte interno de uma represen-

tação. Ao seu redor é possível encontrar os chamados elementos periféricos. Tais elementos, ainda segundo Abric (2000) “constituem o essencial do conteúdo da representação: seus componentes mais acessíveis, mais vivos e mais concretos” (p. 31).

A hipótese do núcleo central permite compreender como duas representações podem se distinguir, apesar de terem, muitas vezes, os mesmos elementos. Isto é explicado justamente pela possibilidade de diferenciação na organização dos elementos centrais. Alternativamente, duas representações com conteúdos periféricos algo distintos podem se revelar como constituindo a mesma representação básica, devido à identidade de seus núcleos centrais. Segundo Abric (2000), para que duas ou mais representações sejam distintas “elas deverão ser organizadas em torno de dois núcleos centrais diferentes” (p. 31).

Uma propriedade do núcleo central é, segundo Abric (2000), a de promover certa estabilidade da representação. Deste modo, o núcleo central é o elemento mais resistente de uma representação, o mais difícil em se alcançar para a produção de mudanças em uma representação. Só é possível falar na transformação de uma representação, se ocorrer alteração em seu núcleo central.

Os elementos periféricos são os que concedem um caráter mais flexível e móvel à representação, justamente por estarem apoiados nas experiências individuais, enquanto o núcleo central é responsável pela rigidez e estabilidade da representação, apoiando-se na história e valores do grupo.

RESULTADOS

Foi possível perceber que muitos indivíduos ao realizarem o concurso para a PMERJ estavam desempregados, contudo entre os mais antigos na corporação a existência de desemprego anterior ao ingresso na corporação era bem menor. Assim, os números sugerem que, com o passar do tempo, o quantitativo de pessoas que estão desempregadas quan-

do concorrem a uma vaga para a polícia militar aumenta. O percentual de indivíduos empregados na época do concurso, entre os integrantes do QOA era de 73%, diminuindo para 44% no grupo de Cabos, e um pouco mais, 23%, com os recrutas. Assim, parece que a possibilidade de se ter um emprego estável, mesmo que este implique em grandes riscos, pode ser uma das principais causas para a escolha de um cargo na corporação militar na atualidade.

A análise das evocações produzidas pelo inteiro conjunto dos 331 participantes resultou em um quadro de quatro casas (anexo 1). Os temas evocados contidos no quadrante superior esquerdo são os mais prováveis elementos constituintes do sistema ou núcleo central. Nele verificou-se que o mais forte de seus elementos constitutivos é o próprio lema da corporação, ou seja, “servir e proteger”, bem como a ideia de “segurança”, cuja garantia à população seria uma responsabilidade inerente à prática profissional do policial. Outros elementos centrais referem-se às condições que lhes são proporcionadas como profissionais, sendo uma positiva: a “estabilidade”; e outra negativa: o “baixo salário”. Finalmente, a evocação de “respeito” agrega à representação uma nítida valorização positiva da instituição policial militar. Na primeira periferia da representação, encontra-se a missão de manutenção da “ordem pública”, alcançada através da “repressão”, que, junto com o “risco”, são reconhecidos como inerentes à atuação profissional. Uma outra constatação é de que a instituição policial militar é socialmente “desacreditada”.

A zona de contraste, no quadrante inferior esquerdo, aponta para a compreensão de uma característica negativa da instituição – “desorganizada”. A concepção da prática profissional também denota a existência de modos distintos de se avaliar o trabalho policial militar: um como “emprego” e outro como “profissão”. Para o presente estudo, a pesquisadora buscou diferenciar os termos “emprego” e “profissão”, a partir da análise dos conteúdos que acompanhavam as respostas/ justificativas oferecidas pelos sujeitos. Deste modo, o

termo “emprego” refere-se aqui, apenas a um meio de se obter um salário estável ao final do mês, sendo que, a palavra “profissão” é acompanhada de uma valorização positiva deste trabalho, isto é, o indivíduo reconhece na sua prática profissional a existência de outros fatores, além do salário, que o leva a optar por ela. Três aspectos positivos podem aqui serem observados. Um relacionado a um dos objetivos da instituição, qual seja, o de “fazer cumprir as leis”; e outro referente à constatação dela ser “essencial” ao meio social. Por último, uma valorização positiva da instituição, demonstrada pelo “orgulho” em ser policial.

Os termos encontrados na segunda periferia, ou seja: a “corrupção” identificada no interior da organização; a “disciplina”, que se mostra ambígua na compreensão de muitos policiais; bem como o termo “sociedade”, que parece se dirigir para uma compreensão daqueles que são os reais clientes da instituição policial militar, e a quem, os policiais militares atendem sob “más condições” de trabalho, apontam para a necessidade de se pensar estratégias que contribuam para um aperfeiçoamento da instituição, através de uma maior reflexão e controle das práticas e valores arraigados a ela.

Ao se comparar às evocações encontradas na representação social do conjunto de sujeitos com as que foram construídas pelos grupos distintos de policiais, isto é, pelos recrutas (anexo 2), cabos (anexo 3) e integrantes do QOA (anexo 4), algumas considerações podem ser feitas. Percebe-se que com exceção do grupo de cabos, os outros foram responsáveis pela atribuição de centralidade ao tema “servir e proteger”. O termo “segurança”, também central na representação do conjunto de sujeitos, surgiu no núcleo dos outros dois grupos, menos entre os cabos. Contudo, foi este último grupo que proporcionou centralidade ao termo “baixo salário”. Em relação a este fato, pode-se dizer que a representação construída pelo grupo de cabos discrepa das outras, por não conferir centralidade aos elementos positivos “servir e proteger” e “segurança”. Estes são privilegiados por poucos desses profissionais, encontrando-se,

por isso, na zona de contraste e na segunda periferia da representação. Os outros dois termos encontrados no núcleo central da representação do conjunto de sujeitos, “estabilidade” e “respeito”, foram contribuição do grupo de recrutas. Parece que os sujeitos que estão ingressando na polícia (recrutas), comparados com os outros dois, são os que mais vinculam o valor “respeito” ao trabalho policial. Isto pode sugerir que, com o passar dos anos o policial sinte-se mais “desvalorizado”, uma vez que parece constatar que não é conferido “respeito” a sua prática profissional.

A missão de “manter a ordem pública” encontrada na primeira periferia mostra-se como contribuição do QOA, mas também ser localizada na segunda periferia ou na zona de contraste do grupo de recrutas, sendo que entre os cabos, ela sequer aparece. Para a manutenção da “ordem pública”, destaca-se a “repressão”, que envolve “risco” para o policial. Os sujeitos que mais contribuíram para a localização dessas duas últimas evocações na primeira periferia foram o QOA e os recrutas.

O termo “desacreditada”, encontrado na primeira periferia, pode ser creditado ao grupo de cabos. No QOA ele nem aparece e, entre os recrutas encontra-se na última periferia.

Entre os elementos presentes na zona de contraste do conjunto de sujeitos, a evocação “desorganizada” mostra-se como principal contribuição do grupo de cabos.

O termo “emprego” surge como contribuição principal do grupo de cabos e do QOA, presentes no núcleo central destes grupos. O que pode sugerir que, os sujeitos a mais tempo na corporação a identificam apenas como uma fonte de renda certa. Entre os recrutas nenhum dos dois termos é identificado. A compreensão do trabalho policial militar tendo como um dos objetivos o “cumprimento da lei”, presente também na zona de contraste do conjunto de sujeitos, é contribuição principal dos recrutas. Um outro elemento encontrado na zona de contraste do conjunto de sujeitos entende a instituição como “essencial”, e foi o único

termo de caráter positivo creditado à corporação pelo grupo de cabos, excetuando-se o lema da Polícia Militar – servir e proteger.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitem inferir que o conteúdo das representações sociais construídas por policiais a respeito da PMERJ sofre alteração com o tempo. Contudo, essas diferenças mostram-se mais discrepantes entre os cabos, isto é, profissionais em serviço a mais de oito anos na corporação. Esses indivíduos, em comparação com aqueles dos outros dois grupos, parecem possuir maiores conflitos com a corporação, contudo, do mesmo modo que seus pares, também demonstram respeito e afeto pela instituição, não aceitando que esta seja desrespeitada por outros, apesar das dificuldades experimentadas no cotidiano. Assim, se inicialmente expectativas profissionais positivas estão presentes, com o passar do tempo elas podem dar lugar a uma forte decepção e descrença. Tais aspectos podem contribuir para a diminuição da autoestima do policial, o que favorece o surgimento de variadas patologias.

Observando os elementos da última periferia da representação, ou seja, aqueles mais fáceis de serem modificados (e que têm a função de proteger a representação), percebe-se que existem ações que, desenvolvidas pela organização militar e por políticas de segurança, poderiam favorecer o comprometimento dos policiais com suas práticas profissionais. Tais ações devem estar articuladas a programas que qualifiquem os operadores de segurança cidadã, aumentando sua competência técnica, concedendo assim, um novo significado a profissão de policial militar.

ALEXANDRA VALÉRIA VICENTE DA SILVA

Capitão Psicóloga da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Psicologia Social pela UERJ, doutora em Psicologia pela UFRJ, e psicóloga do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE).

E-mail: alexandravicente.s@gmail.com

ABSTRACT

This study describes, discusses and compares the social representation built up by cops from Rio de Janeiro, with different periods of time on duty, of the Military Police and its relations with society. The outcomes show the existence of structural differences among social representations formed by the three groups of individuals. As a conclusion, it is assumed that features such as period of time on duty, level of personal satisfaction, institutional acknowledge, evidenced by the appreciation of the professional by all means, as well as the support that is understood to come from society, influence the representations built up by the cops and will also affect their professional acts.

KEYWORDS: social representation, military police, public security, society e militarism.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claud. Abordagem Estrutural das Representações Sociais: Desenvolvimentos Recentes. Em: CAMPOS, Pedro Humberto Faria. (Org.). (pp. 37 – 57). Representações Sociais e Práticas educativas. Goiânia, ABEU - editora. 2003.
- ABRIC, Jean-Claud. A abordagem Estrutural das Representações Sociais. Em: MOREIRA, Antonia Paredes. & OLIVEIRA, Denise Cristina (Orgs.). (pp. 27 – 37). Estudos Interdisciplinares de Representação Social. Goiânia, AB- editora. 2000.
- JODELET, Denise. Representações Sociais: Um Domínio em Expansão. Em JODELET, Denise. (Org.). (pp. 17 – 44). As Representações Sociais. Rio de Janeiro, EDUERJ. 2001.
- MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais. Investigações em Psicologia Social. Petrópolis, Vozes. 2004.
- VALA, Jorge. Representações Sociais – para uma psicologia social do pensamento social. Em VALA, J. & MONTEIRO, M.B. (Orgs.). (pp. 353 – 384). Psicologia Social. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 2000.
- VÉRGES, Pirre. EVOC – Ensemble de Programmes Permettant L`Analyse dès Évocations: Manuel Version 2. Aix-em-Provence: Lames, 1999.

ANEXO 1

O.M.E.	< 3,0			≥ 3,0		
Freq. Med.	Termo evocado	Freq.	O.M.E.	Termo evocado	Freq.	O.M.E.
≥ 45	Servir-e-proteger	125	2,5	Ordem-pública	52	3,0
	Segurança	102	2,3	Desacreditada	49	3,5
	Estabilidade	53	2,4	Repressão	46	3,3
	Baixo-salário	50	2,4	Risco	46	3,3
	Respeito	49	2,6			
< 45	Desorganizada	43	2,8	Corrupção	31	3,2
	Emprego	43	2,5	Disciplina	25	3,2
	Profissão	36	2,7	Sociedade	21	3,1
	Cumprimento-lei	27	2,6	Más-condições	20	3,4
	Essencial	22	2,5			
	Orgulho	22	2,4			

Distribuição estrutural das evocações ao termo indutor "Polícia Militar", pelo conjunto dos policiais militares. Rio de Janeiro, 2005. N = 331.

ANEXO 2

O.M.E.	< 3,0			≥ 3,0		
Freq. Med.	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.
≥ 37	Servir-e-proteger	95	2,4			
	Segurança	63	2,3			
	Estabilidade	45	2,4			
	Respeito	41	2,7			
< 37	Baixo-salário	28	2,9	Risco	32	3,2
	Cumprimento-lei	18	2,6	Repressão	30	3,3
	Orgulho	15	2,7	Ordem-pública	30	3,1
				Desacreditada	25	3,5
				Corrupção	22	3,5

Distribuição estrutural das evocações ao termo indutor "Polícia Militar", pelo conjunto dos Recrutados. Rio de Janeiro, 2005. N = 179.

ANEXO 3

O.M.E.	< 2,9			≥ 2,9				
Freq. Med.	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.		
≥ 17,4	Desorganizada	35	2,7	Desacreditada	24	3,5		
	Baixo-salário	20	1,9					
	Emprego	19	2,2					
< 17,4	Servir-e-proteger	14	2,5	Más-condições Profissão Segurança Política	14	3,7		
	Essencial	10	2,3					
							13	2,9
							13	3,1
				12	3,7			

Distribuição estrutural das evocações ao termo indutor "Polícia Militar", pelo conjunto dos Cabos Rio de Janeiro, 2005. N = 97.

ANEXO 4

O.M.E.	< 3,0			≥ 3,0		
Freq. Med.	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.	Termo Evocado	Freq.	O.M.E.
≥ 12,5	Segurança	26	1,8	Ordem-pública	15	3,0
	Servir-e-proteger	16	2,6	Risco	13	3,4
	Emprego	13	2,8			
< 12,5	Instituição-pública	11	2,5	Incompreendida	8	3,6
	Profissão	9	1,8	Repressão	8	3,6
	Sociedade	7	2,4			

Distribuição estrutural das evocações ao termo indutor "Polícia Militar", pelo conjunto do QOA. Rio de Janeiro, 2005. N = 55.